

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CÍCERA ÂNGELA SOUSA SILVA

**TRANSTORNO MENTAL E ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELO  
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Juazeiro do Norte – CE

2021

CÍCERA ÂNGELA SOUSA SILVA

**TRANSTORNO MENTAL E ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELO  
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso - apresentado a coordenação do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado.

**Orientadora: MsC. Erine Dantas Bezerra**

Juazeiro do Norte – CE

2021

**CICERA ÂNGELA SOUSA SILVA**

**TRANSTORNO MENTAL E ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELO  
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada a coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: MsC. Erine Dantas Bezerra

Data de aprovação \_\_\_/\_\_\_/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Erine Dantas Bezerra  
Orientador (a)

---

(a) \_\_\_\_\_  
Orientador (a)

---

(a) \_\_\_\_\_  
(Examinador 1)

---

(a) \_\_\_\_\_  
(Examinador 2)

“Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer. “Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces”.

Augusto Cury.

Dedico esse projeto a Deus que nos criou  
e foi criativo nesta tarefa.  
Seu fôlego de vida em mim me foi  
sustento e me deu coragem para  
questionar realidades e propor sempre um  
novo mundo de possibilidades.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente, e até aqui o senhor me ajudou, companheiro de todos os momentos. Alimentou minha fé, me deu esperança durante toda essa jornada acadêmica. A minha família, em especial aos meus pais, minha irmã e minha melhor amiga Kessya, obrigada por todo incentivo e dedicação de vocês comigo. Estiveram sempre ao meu lado e sempre me incentivaram e me ajudaram para lutar pelos meus sonhos e nunca desistir deles.

Quero agradecer também a amiga que a faculdade me deu para toda a vida, Nilvânia, obrigada por sua amizade, a minha amiga Rozanira que deu muito apoio nessa minha jornada, ao meu amigo Adriano que me ajudou bastante com a faculdade e a minha amiga Paloma.

Agradeço a minha orientadora, Erine Dantas Bezerra, que teve papel fundamental nessa pesquisa, obrigada por cada minuto dedicado a orientação desse projeto. Gratidão a todos os professores que repassaram seus conhecimentos durante esses cinco anos. Todos foram essenciais na minha trajetória acadêmica.

A quem não mencionei, mas fez parte do meu percurso, eu deixo um profundo agradecimento, porque com toda certeza tiveram um papel determinante nesta etapa da minha vida.

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever as evidências científicas produzidas sobre os tipos de transtornos mentais que a população brasileira pode apresentar após isolamento social ocasionado pela infecção por coronavírus. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Ibecs, Bdenf, Coleciona SUS, Sec.Est.Saúde. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol que retratassem a temática em estudo, publicados e indexados nas referidas bases nos anos de 2019 a 2021. **Resultados:** Diante dos achados extraídos dos estudos selecionados, percebeu-se que os indivíduos submetidos ao isolamento social, devido á pandemia da covid 19, estão mais suscetíveis a apresentar transtornos mentais, devido à privação e a restrição social, surgindo assim sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão. **Conclusão:** Este estudo permitiu refletir sobre a necessidade de garantir uma comunicação clara e informativa sobre métodos para redução desses sintomas de sofrimento psíquico. Fazendo-se necessário novas pesquisas com a população brasileira sobre transtornos mentais desencadeados durante e pós-pandemia do Covid-19, pois há dificuldades na busca de informações sobre a temática e sobre evidências científicas produzidas falando sobre os impactos nos brasileiros frente a tantas transformações.

**Descritores:** Transtornos mentais. Isolamento social. Infecções por coronavírus

## ABSTRACT

**Objective:** Describe the scientific evidence produced on the types of mental disorders that the Brazilian population may experience after social isolation caused by the COVID 19 pandemic.

**Methodology:** An integrative literature review was carried out in the Lilacs, Scielo and Bvs databases. The inclusion criteria for the selection of the sample were: articles published in Portuguese, English and Spanish that portrayed the theme under study, published and indexed in the referred databases in the years 2019 to 2021. **Results:** in view of the findings extracted from the selected studies, it was noticed that individuals subjected to social isolation due to the covid pandemic 19 are more susceptible to presenting mental disorders, due to deprivation and social restriction, thus showing symptoms of psychological distress, in especially related to stress, anxiety and depression. **Conclusion:** this study allowed us to reflect on the need to ensure clear and informative communication on methods to reduce these symptoms of psychological distress. further research is needed with the Brazilian population on mental disorders triggered during and after the Covid-19 post-pandemic, as there are difficulties in the search for information on the subject and on scientific evidence produced talking about the impacts on Brazilians in the face of so many transformations.

**Descriptors:** Mental disorders. Social isolation. coronavirus infections.



## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

<b>ABRASME</b>	Associação Brasileira de Saúde Mental
<b>BEDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>CEP</b>	Conselho Federal de Psicologia
<b>CID-10</b>	Classificação Internacional de Doenças
<b>CVV</b>	Cento de Valorização a Vida
<b>H1N1</b>	consiste em uma doença causada por uma mutação do vírus da gripe
<b>IBECS</b>	Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud   LIS
<b>IS</b>	Isolamento social
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MEDLINE</b>	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
<b>SB</b>	Síndrome de Burnout
<b>SM</b>	Saúde mental
<b>SP</b>	São Paulo
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TM</b>	Transtorno mental
<b>TP</b>	Transtorno de pânico
<b>SARS-CoV-2</b>	Novo Coronavírus
<b>SM</b>	Saúde mental
<b>UPA</b>	Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
3.1 TRANSTORNOS METAIS.....	14
3.2 NOVO CORONVÍRUS - COVID 19.....	18
3.2.1 Medidas Preventivas e de Assistência ao Indivíduo com COVID 19.....	19
3.2.2 Mudança Social Provocada pela COVID 19.....	20
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
6.1 caracterização do estudo.....	25
6.2 Eixos Temáticos.....	25
6.2.1 Transtornos Mentais Pela COVID- 19.....	25
6.2.2 Isolamento Social Pela Pandemia da COVID -19.....	29
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os Transtornos Mentais (TM) classificam-se como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Eles podem ser classificados, ainda, como alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional, familiar, ou seja, são alterações do tipo intelectual, emocional e/ou comportamental, que pode dificultar a interação da pessoa no meio em que cresce e se desenvolve (SANTOS; RODRIGUES, 2020).

Os principais transtornos mentais que tendem a surgir são: ansiedade, depressão, esquizofrenia, estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno bipolar dentre outros (RAMIREZ, 2021).

Cerca de 50% dos adultos tendem a sofrer de doença mental em algum momento da sua vida. Mais da metade dessas pessoas sentem sintomas de moderados a graves. Apesar dessa prevalência elevada, apenas cerca de 20% das pessoas que têm doença mental procura assistência médica (FIRST; MICHAEL, 2017).

A pessoa que está lidando com os sintomas dos transtornos mentais pode ter algumas mudanças no comportamento por conta da dificuldade que está passando. Entre alguns dos sinais estão: abuso de substâncias, mudança nos hábitos alimentares, mudança repentina de humor, sofrimento mental, sensação de pânico, agressão, violência, medo relativo ao perigo eminente de vir adoecer, estresse, insônia, ansiedade, depressão, desesperança, síndrome de Burnout, em caso de profissionais da saúde. Algumas vezes, os sintomas dos transtornos mentais farão com que quem está passando por essa situação evite contar o que está sentindo (LEMES; BRESSAN, 2016).

A preocupação com a saúde mental da população Brasileira se intensifica após o surgimento da pandemia do novo coronavírus, ou seja, em dezembro 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada com a ocorrência de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. Rapidamente, identificou-se o agente etiológico, um novo coronavírus: SARS-COV-2 O surto teve início em um mercado de frutos do mar e animais vivos e, até o momento o reservatório animal é desconhecido (ROSA; GARCIA, 2020).

A primeira reunião do Comitê de Emergência sobre o surto do novo coronavírus na China, convocada pela OMS ocorreu em 23 de janeiro de 2020. Nessa reunião, não houve

consenso sobre se o evento constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Na segunda reunião, realizada em 30 de janeiro, foi constatado o crescimento no número de casos e de países que reportaram casos confirmados, o que levou à declaração do surto como ESPII. Em fevereiro de 2020, de acordo com as melhores práticas da OMS para nomear novas doenças infecciosas humanas, a doença causada pelo novo coronavírus recebeu a denominação COVID-19, em referência ao tipo de vírus e ao ano de início da epidemia: Coronavírus disease – 2019 (ROSA; GARCIA, 2020).

A pandemia da COVID-19 configura-se como o maior desafio sanitário do século 21, a sua alta taxa de transmissibilidade não permitiu determinar medidas de contenção efetivas. Essa situação provocou múltiplos impactos, afetando a população mundial tanto no âmbito individual quanto no coletivo e sendo considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Desse modo, no que concerne à dimensão coletiva, a pandemia tem atingido as esferas sociais, política, econômica e educacional, mobilizando múltiplos sentimentos e emoções humanas (SOUSA et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso da doença foi notificado em 25 de fevereiro de 2020, a disparada das infecções no Brasil foi um dos principais motivos que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a afirmar que a América do Sul é o novo epicentro da pandemia, Porque o número de acometidos pelo vírus veio crescendo, desde então, gradativamente. No que se refere aos aspectos sociais, o Ministério da Saúde lançou uma série de recomendações para a população a fim de informá-los e orientá-los quanto a questões de transmissão e prevenção em caso de contágio da doença. Uma das principais medidas tomadas, foi o isolamento social como medida de prevenção da disseminação do COVID-19. A medida determina o fechamento de todos os serviços e comércios considerados não essenciais, sendo a população amplamente orientada quanto à necessidade de sair de seus ambientes domiciliares apenas em caso de necessidade. Os serviços considerados indispensáveis permaneceriam em atendimento das necessidades da comunidade, como: supermercado, farmácia e serviços de saúde (DUARTE et al.,2020).

Vale ressaltar a diferença entre os conceitos de distanciamento social, isolamento social e quarentena. O distanciamento refere-se ao esforço de diminuição dos contatos e aproximação física entre as pessoas de uma população, a fim de diminuir a velocidade de contágio; isolamento como uma forma de separar as pessoas já infectadas daquelas assintomáticas; e quarentena como uma forma de mitigar a circulação de pessoas que possam ter sido potencialmente expostas à doença (DUARTE et al., 2020).

Apesar do isolamento social ter sido uma medida empregada no contexto de saúde pública para a preservação da saúde física do indivíduo, é fundamental pensar na saúde mental e no bem-estar das pessoas submetidas ao período de isolamento social para a manutenção da capacidade produtiva do ser humano. Neste sentido utiliza-se como questão norteadora para desenvolvimento deste estudo: o que as evidências científicas produziram sobre os tipos de transtornos mentais que a população brasileira pode apresentar após isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID 19?

Por fim, este estudo justifica-se pela necessidade de melhor compreensão dos efeitos na saúde mental dos brasileiros provocado pelo isolamento social da pandemia do novo coronavírus, uma vez que a saúde mental da população influencia no comportamento dos cidadãos e sua interrelação social. Bem como, este estudo pretende contribuir com informações que contribuirão para medidas de promoção e prevenção da saúde mental dos brasileiros.

## **2 OBJETIVO**

Descrever as evidências científicas produzidas sobre os tipos de transtornos mentais que a população brasileira pode apresentar após isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID 19.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 TRANSTORNOS MENTAIS

Na medicina a palavra transtorno representa uma anormalidade, e significa que uma função do seu corpo, nesse caso a mente, pode não estar funcionando corretamente. Os transtornos mentais são causadores de problemas na vida das pessoas, pois eles significam que uma determinada função psíquica não está reagindo adequadamente. Sendo assim eles afetam diretamente o pensamento, os sentimentos, as percepções, as sensações, e o medo como nos relacionamos com outros e com o mundo (RODRIGUES, 2018).

Os TM correspondem a 12% das doenças no mundo e a 1% da mortalidade. No entanto, cerca de 40% dos países ainda não apresentam políticas em saúde mental que sejam eficientes e 30% não têm programas voltados para cuidados específicos. No Brasil, 3% da população sofre com transtornos mentais graves e persistentes e 6% têm transtorno psiquiátrico grave provocado por uso de álcool ou de outras drogas. Dessa forma, são fundamentais os investimentos para prevenção e promoção da saúde mental a fim de reduzir a quantidade de incapacidades e de comprometimentos decorrentes desses transtornos, pois a maioria dos transtornos mentais é tratável e evitável (HIANY et al., 2018).

Os transtornos mentais e comportamentais exercem considerável impacto sobre os indivíduos, as famílias e a comunidade. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, uma entre quatro famílias apresentam pelo menos uma pessoa com transtorno mental. Cuidar da pessoa com transtorno mental representa para a família um desafio, envolve sentimentos intrínsecos à vivência de um acontecimento imprevisto e seus próprios preconceitos em relação à doença. Isso implica em perceber o ser humano como ser de possibilidades, capacidades e potencialidades, independente das limitações ocasionadas pelo transtorno mental. Ainda, é preciso considerar que a convivência da família com o portador de transtorno mental nem sempre é harmoniosa, é permeada por tensões e conflitos, uma vez que é nesse espaço que as emoções são mais facilmente expressas (OLIVEIRA et al., 2011).

Os transtornos mentais representam 13% do total de todas as patologias do mundo. A OMS ainda estima que uma em cada quatro pessoas será afetada por alguma doença mental em determinada fase da vida. Os estudos têm chegado à conclusão de que a prevalência de transtornos mentais é parecida entre homens e mulheres. A diferença entre eles existe, na verdade, no que diz respeito à distribuição diferencial dos transtornos, sendo, por exemplo, a

depressão mais comum entre mulheres e a dependência de drogas mais frequente nos homens (CORNÉLIO, 2017).

Dentro do contexto da saúde mental, o estigma pode ser compreendido como uma atitude de distanciamento resultante da ação do medo. Afinal, o receio, falta de informação, preconceito e discriminação são atitudes normalmente mobilizadas por crenças negativas que nos levam a temer, rejeitar e evitar tudo o que é desconhecido, principalmente pessoas com transtornos mentais (LEMES; BRESSAN, 2016).

O estresse, depressão, síndrome de Burnout, transtorno do pânico, medo, desesperança, são as doenças mentais de grande impacto social. A maioria dos transtornos mentais tem início antes dos 24 anos, afeta 1 a cada 5 pessoas, incapacitando 1 a cada 20 pessoas. O período da adolescência pode ser considerado uma etapa de extrema importância para a construção de uma vida adulta saudável e produtiva, pois a maioria dos sintomas dos problemas mentais apresenta sinais nesta etapa, além da associação ao aumento da exposição aos fatores de risco, como, por exemplo, o uso de substâncias psicoativas, comportamentos sexuais e estabelecimento de novas relações (LEMES; BRESSAN, 2016).

Vale ressaltar as definições apresentadas de cada transtorno aqui citado, assim: estresse, depressão, síndrome de Burnout, transtorno de pânico, medo, violência, desesperança. O estresse pode ser visto como a reação de uma pessoa a qualquer mudança que exija um ajuste ou uma resposta, que pode ser física, mental ou emocional. As respostas dirigidas aos processos biológicos internos estabilizadores e a preservação da autoestima podem ser vistas como adaptações saudáveis ao estresse. Agressão é um comportamento destinado a ameaçar ou lesionar a segurança ou a autoestima da vítima. É uma resposta destinada a infligir a dor ou lesão sobre pessoas ou objetos. Sejam os danos causados por palavras, punhos cerrados ou armas, o comportamento é quase sempre destinado a punção. Ela frequentemente está acompanhada de amargura, mesquinha e zombarias. Uma pessoa agressiva geralmente é vingativa (RODRIGUES, 2020).

Estresse pós-traumático é definido como a exposição a um evento que envolva a ocorrência ou a ameaça consistente de morte ou ferimentos graves para si ou para outros, associada a uma resposta intensa de medo, desamparo, ou horror; e a tríade psicopatológica – em resposta a este evento traumático, desenvolvem-se três dimensões de sintomas: o re-experimentar do evento traumático, a evitação de estímulos a ele associados e a presença persistente de sintomas de hiper estimulação autonômica (FIGUEIRA; MENDLOWICZ, 2020).

A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem



com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado. Há uma série de evidências que mostram alterações químicas no cérebro do indivíduo deprimido, principalmente com relação aos neurotransmissores (serotonina, noradrenalina e, em menor proporção, dopamina), substâncias que transmitem impulsos nervosos entre as células. Outros processos que ocorrem dentro das células nervosas também estão envolvidos (BRASIL, 2015).

Vale destacar alguns tipos de episódios depressíveis como: F32.0 (Episódio depressivo leve) geralmente estão presentes ao menos dois ou três dos sintomas citados anteriormente. O paciente usualmente sofre com a presença destes sintomas, mas provavelmente será capaz de desempenhar a maior parte das atividades. F32.1 (Episódio depressivo moderado) geralmente estão presentes quatro ou mais dos sintomas citados anteriormente e o paciente aparentemente tem muita dificuldade para continuar a desempenhar as atividades de rotina. F32.2 (Episódio depressivo grave) sem sintomas psicóticos, Episódio depressivo onde vários dos sintomas são marcantes e angustiantes, tipicamente a perda da autoestima e ideais de desvalia ou culpa. As ideias e os atos suicidas são comuns e observa-se em geral uma série de sintomas “somáticos” acompanhado de alucinações, ideais delirantes, de uma lentidão psicomotora ou de estupor de uma gravidade tal que todas as atividades sociais normais se tornam impossíveis; pode existir o risco de morrer por suicídio, de desidratação ou de desnutrição (BRASIL, 2015).

A síndrome de Burnout, ou síndrome do desgaste profissional, é uma situação caracterizada por exaustão física, emocional ou mental que surge geralmente devido ao acúmulo de estresse no trabalho ou relacionado aos estudos, e que ocorre com mais frequência em profissionais que têm que lidar com pressão e responsabilidade constante, como professores ou profissionais de saúde, por exemplo. Uma vez que esta síndrome pode resultar em um estado de depressão profundo, é muito importante adotar medidas para a evitá-la, especialmente se já estão começando a surgir os primeiros sinais de excesso de estresse. Nestes casos, é extremamente importante consultar um psicólogo, para aprender a desenvolver estratégias que ajudam a aliviar o estresse e a pressão constantes (RAMIREZ, 2020).

O transtorno do pânico é caracterizado por crises de ansiedade repentina e intensa com forte sensação de medo ou mal-estar, acompanhadas de sintomas físicos. As crises podem ocorrer em qualquer lugar, contexto ou momento, durando em média de 15 a 30 minutos. O transtorno do pânico pode ter como origem situações extremas de estresse, como crises financeiras, brigas, separações ou mortes na família, experiências traumáticas na infância ou depois de assaltos e sequestros. Pessoas cujos pais têm transtornos de ansiedade são mais suscetíveis de desenvolver transtorno de pânico (BRASIL, 2019).

Os ataques de pânico acarretam intenso sofrimento psíquico com modificações importantes de comportamento devido ao medo da ocorrência de novos ataques. Isso faz com que os pacientes procurem as emergências médicas em busca de causas orgânicas que expliquem seus sintomas. Sintomas: aceleração dos batimentos cardíacos e da respiração, falta de ar, pressão ou dor no peito, palidez, suor frio, tontura, náusea, pernas bambas, formigamento, tremores, dentre outros (BRASIL, 2019).

As definições dos dicionários indicam que a palavra medo significa uma espécie de perturbação diante da ideia de que se está exposto a algum tipo de perigo, que pode ser real ou não. Pode-se entender ainda o medo enquanto um estado de apreensão, de atenção, esperando que algo ruim vá acontecer. Para além das definições da palavra, o medo é uma sensação. Essa sensação está ligada a um estado em que o organismo se coloca em alerta, diante de algo que se acredita ser uma ameaça. O medo é uma sensação em consequência da liberação de hormônios como a adrenalina, que causam imediata aceleração dos batimentos cardíacos. É uma resposta do organismo a uma estimulação aversiva, física ou mental, cuja função é preparar o sujeito para uma possível luta ou fuga. Antes de sentir medo, a pessoa experimenta a ansiedade, que é uma antecipação do estado de alerta. Entre outras reações fisiológicas em relação ao medo, podemos citar o ressecamento dos lábios, a palidez da pele, as contrações musculares involuntárias como tremedeiras, entre outros (FERRARI, 2021).

A desesperança leva a pessoa a pensar que o amanhã simplesmente não vai acontecer e está intimamente ligada aos quadros de depressão, aos comportamentos autodestrutivos e à ideia suicida. Alguém com sentimento de desesperança acredita que nunca terá sucesso, que nada de bom vai acontecer e que seus problemas nunca serão resolvidos (PENSO; SENA; PEREIRA;2020).

Os TM afetam diretamente o indivíduo no seu modo de viver, impedindo-o de realizar suas atividades diárias, por exemplo: no trabalho, muitas vezes impossibilitando de realizar seus deveres; no relacionamento com as pessoas, sejam eles seus familiares ou com outras pessoas ao seu redor. A preocupação com a saúde mental da população se intensificou ainda mais durante uma grave crise social. A Covid-19, pode ser descrita como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas (FARO et al., 2020).

A efetiva abordagem dos indivíduos com transtornos mentais, pela equipe profissional, perpassa por uma escuta qualificada e de intervenções com foco na necessidade. Além disso, é um marcador da incorporação na prática cotidiana do conceito ampliado do processo saúde-doença (HIANY et al.,2018).

É válido salientar também que, para a melhora dos sintomas dos transtornos mentais, práticas como o acolhimento, oficinas terapêuticas, atividades comunitárias e socioterápicas, visitas domiciliares e atendimento à família, contribuem para a integração do paciente ao seu meio social (HIANY et al., 2018).

A promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais, bem como no resgate de sua autonomia e autoestima (BRUSAMARELLO et al., 2011).

### 3.2 NOVO CORONAVÍRUS – COVID 19

A doença de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi identificada em dezembro de 2019, depois várias pessoas serem acometidas de pneumonia de causa desconhecida, e que tinham em comum o Mercado Atacadista de Frutos do Mar na cidade de Wuhan na China (ZANELLA et al., 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia em decorrência da alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial. As pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas e que, de forma geral, geram consequências graves, pois impõem novas regras e hábitos sociais para a população mundial e mobilizações de diversas naturezas para sua contenção (PEREIRA et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado no final de fevereiro de 2020, um homem de 61 anos, que havia viajado para a Itália. Dias depois do primeiro caso, os estados como São Paulo e Rio de Janeiro já haviam registrado casos de transmissão comunitária, ou seja, quando não se pode identificar a origem da contaminação (PEREIRA et al., 2020).

São considerados grupo de risco para agravamento da COVID-19 os portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, e indivíduos fumantes, pessoas acima de 60 anos, gestantes, puérperas e crianças menores de 5 anos. Alguns estudos, recém-publicados citam também as enfermidades hematológicas (anemia falciforme, talassemia, doença renal crônica em estágio avançado (graus 3, 4 e 5), imunodepressão provocada pelo tratamento de condições autoimunes (ex: lúpus); o câncer, (exceto melanótico de pele); a obesidade e as doenças cromossômicas com estado de fragilidade

imunológica. São considerados grupos de interesse para saúde pública a população indígena, carcerária e residentes em instituições de longa permanência para idosos (BRASIL, 2020).

Os sintomas da Covid-19 são variados e podem ocorrer desde a forma mais branda e grave com necessidade de internação hospitalar, como principais sintomas têm-se a febre alta, ausência de cheiro, tosse, dispneia entre outros. A infecção ainda pode acometer trato respiratório inferior e apresentar-se como pneumonia, por exemplo, corroborando para um caso mais grave. Apesar de não aparentar a mesma gravidade da SARS, em termos de letalidade, o coronavírus apresenta transmissibilidade superior, o que a torna muito mais letal em números absolutos. Além disso, por ser um novo vírus para os humanos, não há imunidade previamente adquirida, o que o torna ainda mais fácil a sua infecção. A doença é contagiosa e a transmissão viral acontece da pessoa infectada para uma sadia, seja por meio de contato pessoal próximo ou com objetos e superfícies contaminadas, ou por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos. O período de incubação do vírus é de 2 a 14 dias e alguns indivíduos podem ser assintomáticos (ZANELLA et al.,2020).

No Brasil os dados epidemiológicos de 27 de março a 01 de outubro de 2020 identifica que foram notificados 210.147.125 indivíduos; 4.212.772 casos recuperados, 489.640 em acompanhamento, 36.157 casos novos, 4.847.092 casos acumulados, e 144.680 óbitos acumulados (BRASIL, 2020).

### **3.2.1 Medidas Preventivas e de Assistência ao Indivíduo com COVID 19**

No que se referem às medidas preventivas, o Ministério da Saúde lançou recomendações a população a fim de informá-la quanto às questões de transmissão, prevenção e procedimentos em caso de contágio da doença. A primeira medida adotada foi o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionem muitos indivíduos reunidos, como: escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, e não sair de seus ambientes domiciliares, apenas em caso de necessidade (supermercado/farmácia/atendimento médico) (PEREIRA et al., 2020).

Há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de portarem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (PEREIRA et al.,2020).

As medidas para impedir a transmissão da COVID-19 incluem lavagem das mãos com água e sabão ou desinfetante para as mãos à base de álcool, higiene respiratória (como cobrir o

rosto ao tossir e espirrar), distanciamento físico de pelo menos 1 metro ou mais, uso de máscaras, quando o distanciamento físico não é possível, limpeza e desinfecção regular do ambiente e limitação de viagens desnecessárias, para evitar aglomerações. Desse modo, aumentando a conscientização sobre a COVID-19 (BRASIL,2020).

O Ministério da Saúde distribuiu para laboratórios públicos de todo o país testes de biologia molecular, chamados de RT-PCR. Este tipo de teste identifica o vírus que provoca o coronavírus logo no início, ou seja, no período em que ainda está agindo no organismo. Em caso de contágio da doença o indivíduo deve: procurar imediatamente os postos de triagem nas Unidades Básicas de Saúde / UPAS(unidades de pronto atendimento) ou outras unidades de saúde; após encaminhamento consultar-se com o médico; uma vez diagnosticado pelo médico, receber as orientações e prescrição dos medicamentos que deveram ser usados; o médico poderá solicitar exames complementares (hemograma, função renal, enzimas hepáticas, eletrólitos, coagulograma, provas inflamatórias, gasometria arterial, CPK, LDH e D-dímero) e iniciar o tratamento prescrito imediatamente. Por fim, deve-se manter o médico sempre informado da evolução dos sintomas durante o tratamento e seguir suas recomendações (BRASIL, 2020).

### 3.2.2 Mudança Social Provocada pelo COVID-19

A pandemia modificou a estrutura econômica e social do mundo, em dimensões até então jamais vistas na humanidade, e este fato foi em decorrência da acentuada taxa de transmissão do COVID-19, da inexistência de vacinas e da ausência de tratamentos efetivos. O mundo está diante de um cenário epidemiológico preocupante de emergência em saúde pública, sendo imprescindível que os serviços de saúde de todas as nações estejam preparados para o enfrentamento do novo agente infeccioso (ZANELLA et al., 2020).

A partir de então, novas estratégias de contenção da doença tiveram que ser tomadas, com o isolamento social, inicialmente por 15 dias, reduziu-se as atividades dos setores não essenciais e a suspensão das aulas na rede pública (PEREIRA et al., 2020).

Diversos trabalhadores brasileiros dependem da movimentação e circulação do comércio e de vários outros serviços que foram afetados com a medida do isolamento social. O Novo Coronavírus trouxe consigo uma crise econômica, decorrente do fechamento dos comércios e de todas as atividades que não foram consideradas essenciais (CARVALHO, 2020).

Ainda segundo o mesmo autor, a economia brasileira, que já enfrentava desafios antes da pandemia, alcançou recordes negativos de variação em diversos agregados

macroeconômicos a partir da necessidade de adoção de medidas de distanciamento social, objetivando de reduzir o ritmo de contágio do vírus (CARVALHO, 2020).

Segundo o IBGE, 62,4% das empresas foram afetadas negativamente pelo lockdown da pandemia, inicialmente por 15 dias. Para 22,5% das empresas o efeito da pandemia foi pequeno ou inexistente e para 15,1% o efeito foi positivo. O impacto foi maior em empresas de pequeno porte, com até 49 funcionários, ante 46,3% das de porte intermediário, com até 499 funcionários, e ante 50,5% das de grande porte, com 500 funcionários ou mais. No que trata de empresas do setor de serviços, também sentiram impactos negativos (queda de 65,5% dos rendimentos), com destaque para o segmento de serviços prestados às famílias. No comércio, queda de 64,1% e na construção civil, queda de 53,6%. No setor industrial 48,7% das empresas informaram ter tido impacto negativo, enquanto para 24,3% o efeito foi pequeno ou inexistente e para 27% o impacto foi positivo. Por grandes regiões, os efeitos continuaram negativos para 72% das empresas no Nordeste, 65% no Sudeste e 63% no Centro-Oeste. As regiões Norte e Sul apresentaram os maiores percentuais de empresas que declararam que os efeitos foram inexistentes (27,4% e 30,9%, respectivamente) ou positivos (24,5% e 15,2%) (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Por fim, o isolamento social tem provocado mudanças acentuadas na economia, no mercado de trabalho e no ensino, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação e forma de trabalho. Afinal, com a expansão do novo coronavírus novas rotinas surgiram, como as mudanças das relações entre as pessoas, as novas formas de fazer o comércio e o surgimento de novas formas de comunicação para o ensino e para toda a sociedade (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

## 4 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi a revisão integrativa da literatura, que se pautou em seis etapas para sua elaboração, sendo elas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados (DUARTE, 2020).

Quanto a primeira etapa do estudo, que trata da pergunta norteadora, elaborou-se a seguinte indagação: o que as evidências científicas produziram sobre os tipos de transtornos mentais que a população brasileira pode apresentar após isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19?

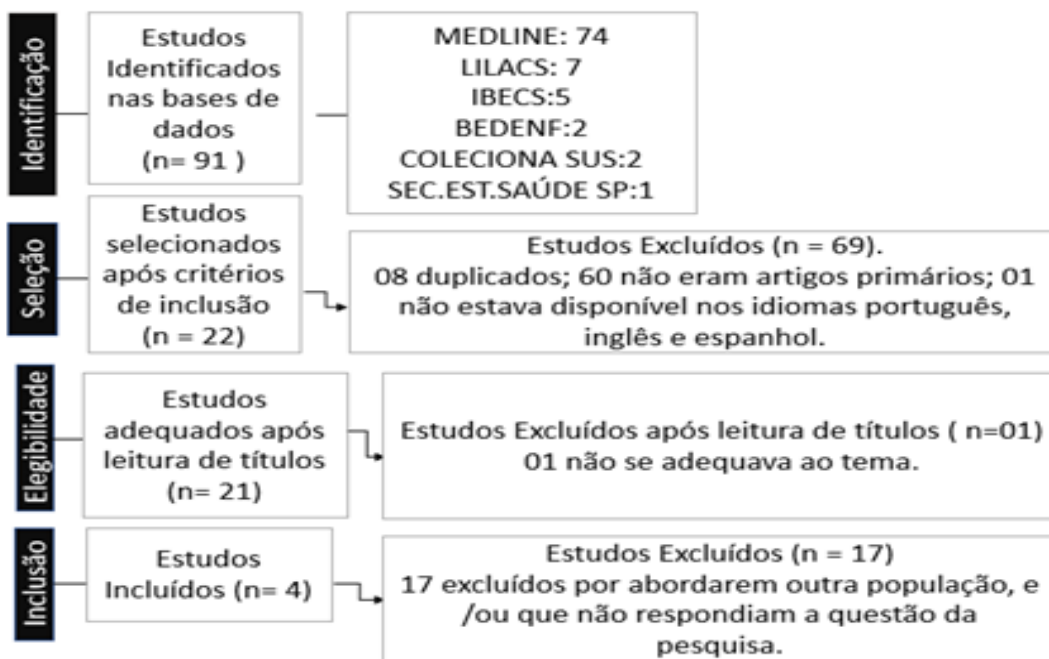
A segunda etapa do estudo ocorreu no mês de abril, sendo realizada a busca da amostragem dos artigos nas bases de dados por meio do cruzamento dos descritores “Transtornos mentais”, “Isolamento social”, “Infecção por Coronavírus”, combinados por meio do operador booleano “AND”. Os estudos foram selecionados das seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud | LIS. (IBECS); base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BEDENF); Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (COLECIONA SUS); Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SEC.EST.SAÚDE SP).

Em sequência elegeu-se os critérios de inclusão que foram: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico, publicados entre os anos de 2019 à 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, com relevância e aderência ao objetivo proposto. Ao passo que foram excluídos da amostragem os estudos de artigos duplicados, artigos não primários como: monografias, dissertações, tese cartas ao editor, de revisão, artigos de opinião, os já selecionados em outras bases de dados e que não respondem à questão de pesquisa.

Na etapa inicial de busca dos artigos foram encontrados 91, sendo: 74 na Medline, 07 no Lilacs, 05 no Ibecs, 02 no Bedenf, 02 no Coleciona SUS, 01 no Sec.Est.Saúde SP, que após aplicação dos critérios de inclusão e leitura, fizeram parte da amostra do estudo quatro artigos.

O processo de busca e seleção dos estudos foi simplificado por meio de um fluxograma que está representado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção e organização dos artigos que fazem parte do estudo. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2021.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

A análise crítica e a síntese qualitativa dos artigos selecionados foram realizadas de forma descritiva, respeitando as ideias dos autores utilizados neste estudo.

Conforme explica RESOLUÇÃO nº 510/2016, a apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética não se faz necessária em virtude de ser um trabalho bibliográfico do tipo revisão integrativa.



## 5 RESULTADOS

Os resultados fundamentaram-se na análise minuciosa dos estudos selecionados, com realização da descrição comparativa dos artigos e da temática abordada frente ao objeto de pesquisa proposto. Assim, foram identificados os tipos de transtornos mentais que a população brasileira pode apresentar após pandemia do COVID 19. Deste modo, no quadro 1 foram apresentadas algumas informações: o título dos estudos, ano de publicação, metodologia objetivo e considerações finais.

**Quadro 2:** Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, Juazeiro do Norte, Brasil, 2021.

	<b>Título / Autor</b>	<b>Ano/ Metodologia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Considerações Finais</b>
A1	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. /  DUARTE, M.Q. <i>et al.</i>	2020/ Estudo transversal e quantitativo de caráter exploratório.	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	As pandemias, como a da COVID-19, afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas e impõem novas regras e hábitos sociais para a população mundial. As informações sobre a pandemia são constantes na mídia. Além disso, o distanciamento social foi adotado no Brasil como medida de prevenção da disseminação da COVID-19, o que pode ter consequências econômicas e psicossociais.
A2	Impacto do COVID-19 na saúde mental em um país de baixa e média renda. /  SILVA, F.C.A; BORGES, D.M.	2020/ Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Discutir os efeitos da pandemia do COVID-19 em um país de baixa e média renda, Brasil.	Os Transtornos Mentais (TM) são comorbidades comuns associadas a doenças cardiovasculares, metabólicas e algumas doenças infecciosas. Como a atual epidemia de SARS-CoV-2 está afetando mais os indivíduos multimórbidos, podemos esperar que a epidemia seja particularmente problemática para pessoas com TM. Compreender o ônus de um surto na saúde mental é fundamental para uma ação de contenção eficaz da propagação da doença, pois a psicopatologia

				pode reduzir a resistência durante o confinamento.
A3	Distanciamento e isolamento social pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. /  CABRAL, R. L.	2020/ Estudo descritivo exploratório.	Covid-19 no Brasil: Discutir os impactos na saúde mental.	O confinamento imposto pela Covid-19, que já foi descrito como o “maior experimento psicológico do mundo” vem colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade, no Brasil e em todo o planeta, a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental.
A4	Cinco retos psicológicos de la crisis del COVID-19. /  RODRIGEZ, C. C	2020/ Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Desafios psicológicos da crise Covid-19.	A distância física é exigida de nós, mas em nenhuma crise anterior precisamos de tanta cooperação social. Certamente, esta pandemia nos trará sofrimento, mas também algumas lições valiosas.

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Os artigos citados compreendem os anos de 2020 a 2021 e possuem relação com este estudo, que visa, principalmente, descrever os tipos de transtornos mentais apresentados pelos brasileiros durante o isolamento social provocado pela pandemia do covid-19. Estes tipos de transtornos mentais serão detalhados no decorrer da discussão, demonstrando a importância dos estudos selecionados.

Para análise dos resultados foi elaborado dois eixos temáticos para o segmento da discussão de dados, os quais se encontram descritos abaixo.

- ❖ Transtornos Mentais pela Pandemia COVID-19
- ❖ Isolamento Social pela Pandemia do COVID-19

### 6.2 Eixos Temáticos

#### 6.2.1 Transtornos Mentais Pela Pandemia do COVID-19

No artigo A1, (apresentado na tabela), identificou-se que a saúde mental é fundamental para manutenção das capacidades criativas e produtivas do ser humano. Nesse artigo, constatou-se que os transtornos mentais de maior índice foram: ansiedade, depressão, estresse, provocados por perdas econômicas, que impactaram na renda familiar, após o início da covid-19. Observou-se também, no aspecto de perdas financeiras, que a pobreza e o desemprego, durante a pandemia da covid-19, vieram trazer um aumento de estresse e medo na população, afetando negativamente a saúde mental dos brasileiros. Ressaltando, que o desequilíbrio emocional propicia o surgimento de doença mental.

Quando se tratado da pandemia da covid-19 várias informações circulam nas mídias sendo algumas verdadeiras e outras falsas, essas informações acabaram aumentando a ansiedade, a desesperança, a tristeza, e as incertezas sobre a doença.

De um modo geral, os transtornos mentais causados pela pandemia da covid-19 apresentam um impacto significativo na saúde dos brasileiros e em destaque para perda da renda familiar que foi impactada, causando medo na população, “o medo da fome”.

O artigo A2 (apresentado na tabela) aborda o estresse causado pelo risco eminente de infecção da covid-19 e incertezas econômicas. Para quase toda população o impacto financeiro trouxe muita instabilidade, principalmente no Brasil, por ser um país de renda média e baixa onde normalmente as medidas de proteção social não são adequadas. A rápida propagação da doença e a pressão sobre o país para manter a economia funcionando acarretou em sobrecarga

emocional de ansiedade e estresse na população por um longo período de tempo, já que a pandemia não chegou ao fim.

É importante que se tenha um serviço de escuta e de acolhimento para o enfrentamento do novo coronavírus para toda população, como por exemplo, um serviço destinado às pessoas que sentem a necessidade de conversar com um psicólogo, seja por medo, ou por ansiedade provocada pela pandemia da covid-19. No início do período de isolamento social foi um pouco mais fácil para a maioria, com o tempo, isso foi trazendo efeitos, que mudaram de pessoa para pessoa. Algumas sentiram de forma leves sintomas de ansiedade, e outras de forma mais grave que chegaram a desenvolver a depressão e pânico. Percebendo-se, assim, que os efeitos dessa pressão psicológica variam de intensidade de pessoa para pessoa.

Identificou-se que o isolamento social exerce influência sobre a mente e por isso existem serviços que disponibilizam de forma gratuita atendimento psicológico, contribuindo para que sentimentos ruins não se transformem em crises de ansiedade e depressão, provocando sofrimento mental. A exemplo de atendimento psicológico, tem-se “O projeto Psicologia Solidária” que para participar é só entrar em contato pelas redes sociais (@psicologiasolidária.covid19), e tem também, os canais de emergência, como o Centro de Valorização da Vida (CVV) que é gratuito e está disponível 24 horas por dia.

Ainda falando do artigo (A2), o distanciamento social afeta ainda mais os grupos vulneráveis, que são os indivíduos que apresentam comorbidades, tais como; diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares, entre outros. Esses indivíduos têm apresentado transtornos como ansiedade e estresse devido ao medo da contaminação. Pacientes com transtornos mentais podem apresentar pioras em seu tratamento devido o distanciamento social, pois o fato de se encontrar isolado da família e amigos pode surgir sentimento de solidão, podendo desencadear um distúrbio emocional conhecido por depressão.

No artigo A3(apresentado na tabela) sobre os transtornos mentais nos brasileiros observou-se a alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, ou seja, em especial pânico, insônia, instabilidade humoral, irritabilidade, humor rebaixado, sendo muitas vezes de longa duração.

Dentre as seis maiores pandemias da história como: Peste bubônica, Varíola, Cólera, Gripe Espanhola e a Gripe Suína (H1N1), a da covid-19 foi a que mais causou impacto emocional e psicológico na população, sendo considerada a “pandemia do medo e estresse” (REVISTA GALILEU, 2020).

Ainda o A3, menciona também que estão escasso métodos avaliativos adequados para apreciar de forma mais profunda os transtornos que a pandemia vem causando nos brasileiros

(pânico, ansiedade, estresse, instabilidade humoral, humor rebaixado dentre outras...). Porém já circulam material nacional produzido por grupos brasileiros de pesquisas, associações e instituições ligadas com informações e recomendações sobre saúde mental no contexto da pandemia. Um exemplo é a série de cartilhas lançadas pelo centro de estudos e pesquisas em emergências e desastres em saúde (CEPEDES/FIOCRUZ), como também, recursos da internet como, “as transmissões ao vivo”, como é o caso das *lives* “pandemia, isolamento social e sofrimento psíquico”, da associação brasileira de saúde mental (ABRASME), e “o novo coronavírus e nossa saúde mental”, da conexão Fio Cruz Brasília, e dos podcast do Conselho Federal de Psicologia (CEP).

No artigo A4 (apresentado na tabela) destaca os desafios psicológicos da crise COVID-19, neste afirma que uma onda de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, desesperança, incertezas, preocupação, frustração e tristeza atingiu nossa sociedade significativamente. Segundo Paul Daley, em artigo do *Jornal The Guardian* (2021), espera-se o enfrentamento de outra pandemia de transtornos mentais, pois a cada dia que passa mais e mais pessoas estão adoecendo não só por covid-19, mas também a sua saúde mental. As medidas de confinamento para deter o avanço de infecções por coronavírus, trouxe consigo a dureza radical na vida das pessoas seja ela, social, profissional e diária. Teve-se que mudar radicalmente o “nosso novo normal”, ou seja, desenvolver resiliência coletiva.

As epidemias costumam provocar um pânico generalizado na população, principalmente quando não se tem total conhecimento sobre a doença é o caso da infecção pelo novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou orientações para preservar o bem-estar durante a pandemia. As recomendações e dicas vão desde as atitudes que devem ter uns com os outros, até maneiras de explicar as situações para as crianças. Citam-se aqui alguns pontos importantes para conduzir o nosso “novo normal” e formas de evitar os transtornos mentais provocados por essa pandemia da covid-19: não ser preconceituoso, não rotular os indivíduos atingidos, evitar o bombardeio de informações, consultar apenas fontes confiáveis para não cair em falsas notícias (fake News), comunicar-se com pessoas queridas por meio de plataformas digitais, orientar as crianças e ensiná-las a lidar com as emoções, ter paciência com os idosos, cuidado com as pessoas que estão isoladas, buscar novas formas de passar o tempo, fazer exercícios em casa.

Em situações de pandemia e isolamento social, é normal sentir-se preocupado e triste. No entanto, esses sentimentos não devem impedir a manutenção da rotina, nem atrapalhar as atividades diárias. Caso isso aconteça, está na hora de procurar ajuda profissional.

Ainda há uma incerteza sobre o que é o novo normal - que se refere ao período após um momento ou evento que promoveu rupturas estruturais. Ou seja, a mudança foi tão intensa que é difícil acreditar que a situação será normalizada e tudo voltará a acontecer como antigamente. O novo normal pode ser entendido como a nova forma de viver, que irá garantir a segurança e a sobrevivência da população. Portanto, o termo refere-se, principalmente, às ações cotidianas e a nova maneira de se relacionar, considerando as mudanças enfrentadas durante a pandemia.

Pode-se afirmar que os anos de 2020 e 2021 deixaram um legado de imensa tristeza nessa geração e há uma consciência disso. É insensível pensar apenas em negócios e oportunidades, enquanto tantas vidas foram e continuam sendo perdidas, tendo em vista o caos que está instalado à nossa volta. Dentro desse "novo normal", devem concentrar-se no que os tornam mais humanos, é ir além de uma lógica simples de negócios, é ser mais humano, é pensar no próximo, é priorizar as pessoas e fazer o melhor para elas e por elas. Para nós, esse é o caminho que designa a razão de existir.

### **6.2.2 Isolamento Social Pela Pandemia da COVID-19**

No artigo A1 (apresentado na tabela) São evidentes as consequências ocorridas devido a pandemia Covid-19, na qual além dos distúrbios mentais, pode-se observar com ênfase a mudança de hábitos sociais, das quais causaram grandes mudanças correlacionadas ao distanciamento social. Por ser um ponto de grande importância nas medidas preventivas o distanciamento social no Brasil tem como objetivo principal a medida de prevenção a contaminação.

Por causa do afastamento social muitas pessoas deixaram de ter renda fixa, tornando suas vidas mais difíceis, principalmente populações de renda baixa. O desemprego provocou mais risco a este grupo, visto que a maioria dos indivíduos procuram uma alternativa de renda, assim, podendo descumprir o isolamento social.

Para o cumprimento do isolamento social os Ministérios da Saúde, da Justiça e Segurança Pública definiram critérios para situações de quarentena e isolamento compulsórios obrigatórios. Os cidadãos brasileiros devem cumprir de forma voluntária as seguintes medidas emergenciais previstas em lei: isolamento; quarentena; realização de exames médicos e laboratoriais, vacinação e tratamentos específicos; exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver; restrição de entrada e saída do país por rodovias, portos e aeroportos; requisição de bens e serviços de pessoas físicas e jurídicas, com indenização posterior. Outra medida para cumprimento do isolamento foi a criação do auxílio emergencial, que assegura uma renda

mínima aos brasileiros em situação de maior vulnerabilidade durante a pandemia da covid-19 (BRASIL, 2020).

O descumprimento dessas medidas, segundo o Código Penal acarretará na responsabilização civil, administrativa e penal do agente infrator. O caso poderá ser enquadrado em dois artigos do Código Penal: Art. 268 que trata de crime contra a saúde pública, com pena de detenção de um mês a um ano, e multa e no, Art. 330 que trata de crime de desobediência, com pena de detenção de 15 dias a seis meses, e multa (JUSBRASIL, 2021)

Após determinação do governo para abertura do comércio é importante reforçar os cuidados que se deve ter com a saúde, pois existe uma desvantagem nessa flexibilização que é o aumento de movimentações das pessoas nas ruas. Por causa das aglomerações o número de contaminações pode aumentar, visto que nem todas as pessoas realizam os cuidados preventivos da covid-19. A população precisa ser bastante cautelosa com os cuidados para evitar contaminação com o novo vírus e prevenir a propagação e prorrogação da doença. A regra continua sendo a mesma para todos, sair apenas para as causas necessárias, como: trabalhar e comprar itens necessários.

O artigo A3 (apresentado na tabela) menciona uma peculiaridade que é um aumento do ganho de espaço da modalidade de teleatendimento pela situação de distanciamento, sendo regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia, pelo Ministério da saúde e pelo Conselho Federal de Medicina. Esta atividade tem como alvo melhorar a qualidade de vida e atenuar o desenvolvimento dos problemas psicológicos provocados pelo isolamento de um modo geral.

O A3 ainda traz que o isolamento pode ocasionar situações ao conjunto de habitantes, que são identificados como: mal-estar, impotência financeira, irritabilidade, tristeza e o maior deles que é o medo de morrer. A clausura imposta pela Covid-19 é uma experiência dos fenômenos mentais que vem colocando a prova a capacidade humana de remover o sofrimento e instigando a sociedade a promover formas que amortecem o impacto dessa experiência na vida mental.

O artigo A4 (apresentado na tabela) aborda que se espera um retorno a vida cotidiana, mas depois da pandemia da Covid-19 muitas coisas terão mudado, e algumas mudarão para sempre.

Como forma de um retorno a vida cotidiana a comunidade científica está sendo estimulada a encontrar respostas em termos de terapêutica e vacinas para controlar o novo coronavírus (SARS-CoV-2). Como as vacinas, ao longo dos anos, têm se mostrado a melhor intervenção em saúde pública para o controle, eliminação e erradicação de doenças infecciosas estudos e investigações prévias sobre outros coronavírus (SARS-CoV e MERS) possibilitou

avanços mais rápidos na busca por uma vacina para SARS-CoV-2, pois o SARS-CoV-2 usa o mesmo receptor que o SARS-CoV para se ligar à célula humana (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

Este fato, aliado a investimentos, apoio de organismos internacionais e parcerias entre indústrias farmacêuticas, universidades e agências sanitárias, possibilitou, em menos de um ano após a identificação do agente causador da COVID-19, o licenciamento de vacinas eficazes e seguras contra a doença.

Muitas pessoas aguardam ansiosas para que sejam vacinados contra o novo coronavírus e transportadas de volta as suas vidas pré-covid-19. Apesar do início da vacinação nas diversas partes do mundo, cientistas alertam que uso de máscaras e distanciamento social devem continuar.

Essa pandemia veio como um enorme desafio para todos. Uma sensação de estranheza com um toque desesperador que acompanha a todos nesse isolamento. Combate-se o afastamento para sobrevivência em um mundo que afronta um futuro incerto. Essa incerteza transformam as pessoas em pequenos prisioneiros diários. Sem dúvida, esta pandemia trouxe sofrimento mais também grandes lições valiosas.



## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse estudo foram sintetizadas análises que retratam a saúde mental dos brasileiros frente a pandemia pela covid-19. A psicopatologia nos brasileiros tem sido apontada como uma grande preocupação devido a ansiedade, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, humor rebaixado provocados pelo medo da contaminação pelo novo coronavírus, pela perda de entes queridos, pelas notícias falsas, por muitas informações sobre a doença e pelo desemprego, gerando o medo da fome.

Além disso, o isolamento social determinou que as pessoas não podem estar perto dos seus familiares e amigos, trazendo consigo a solidão, tristeza, incertezas de quando isso tudo vai acabar. Baseado nisso, faz-se necessário realizar intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos na população e promover uma saúde mental durante e pós-pandemia, já que readaptações foram necessárias, gerando um novo normal, que cobra saber lidar com perdas e transformações sociais, emocionais e econômicas.

Por fim, faz-se necessário novas pesquisas com a população brasileira sobre transtornos mentais desencadeados durante e pós-pandemia do Covid-19, pois há dificuldades na busca de informações sobre a temática e sobre evidências científicas produzidas falando sobre os impactos nos brasileiros frente a tantas transformações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Brasil.” Economia”. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/ibge-624-das-empresas-foram-afetadas-negativamente-pela-pandemia>. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Depressão”. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2049-depressao>. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. “Transtorno do Pânico”. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/3029-transtorno-do-panico#:~:text=O%20transtorno%20do%20p%C3%A2nico%20\(TP,de%2015%20a%2030%20minutos](http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/3029-transtorno-do-panico#:~:text=O%20transtorno%20do%20p%C3%A2nico%20(TP,de%2015%20a%2030%20minutos). 2021.

BRASIL.NÚCLEO DE TELESSAÚDE. Quais são os grupos de risco para agravamento da COVID-19? **Mato Grosso do Sul, Brasil.ID: sof-43469. Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa COVID 19** Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-sao-os-grupos-de-risco-para-agravamento-da-covid-19/>. 2020.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19: Escritório da OPAS no Brasil**. Atualizado em 25 de agosto 2020. OPAS/BRA/Covid-19/20-040,2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51996>. 2020.

BRASIL. SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE. **Ministério da saúde, Brasil, 2020 Covid 19 no brasil**. Disponível em: [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). 2020.

BRASIL. **Sistema único de Saúde**. Transtornos depressíveis protocolo clínico. **Estado de Santa Catarina, 2015**. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Desktop/links%20para%20add%20referências%20com%20paloma/Transtornos%20depressivos%20\(clínico\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Desktop/links%20para%20add%20referências%20com%20paloma/Transtornos%20depressivos%20(clínico).pdf). 2021.

BRUSAMARELLO,T; GUIMARÃES, A.N; LABRONICI, L.V.A.M; MAFTUM, M.A. Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares. **Texto contexto - enferm. vol.20 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2011**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000100004>. 2020.

CABRAL, R. L. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ARTIGOS/INCLUSO%20APOS%20LER%20TUDO/pt.pdf>. 2020.

CARVALHO.J.C.T. pandemia de covid-19 no brasil: primeiros impactos sobre agregados macroeconômicos e comércio exterior. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Rar\\$DIa46480.26505/bepi\\_27\\_pandemia\\_covid.pdf](file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Rar$DIa46480.26505/bepi_27_pandemia_covid.pdf). 2020.

CORNÉLIO, B.L; CUNHA, D.F; SAKAE; T.M; REMOR,K.V.T. Prevalência de transtornos mentais e utilização de psicofármacos em pacientes atendidos em um ambulatório médico de especialidades. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Desktop/links%20para%20add%20referências%20com%20paloma/268-741-1-SM.pdf. 2021.

DUARTE, M.Q ; SANTO, M.A.S; LIMA, C.P; GIORDANI, J.P; TRENTINI, C.M. Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva vol.25 no.9 Rio de Janeiro set. 2020 Epub 28-Ago-2020**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. 2020.

FARO,A.,BAHIANO, M.A; NAKANO, T.C; REIS, C., SILVA, B.F.P; VITTI, L.S. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. seção temática: contribuições da psicologia no contexto da pandemia da covid-19. **Estud. psicol. (Campinas) vol.37. Campinas, 2020. Epub June 01, 2020**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. 2020.

FERRARI, Juliana Spinelli. "Medo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/psicologia/medo.htm>. 2021.

FIGUEIRA, A; Mendlowicz, M. Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático. **Rev. Bras. Psiquiatr. vol.25 suppl.1 São Paulo June 2003**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000500004>. 2021.

FIRST,M.D; MICHAEL,B. Considerações gerais sobre a doença mental. **Manual msd versão saúde para família.última versão/alteração completa nov 2017**. Disponível em: [encurtador.com.br/kpHUV](http://encurtador.com.br/kpHUV). 2020.

GUIA PRÁTICO DE ATUALIZAÇÃO. Departamento Científico de Imunizações. **Sociedade Brasileira de Pediatria. n 12, janeiro, 2021**. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Vacinas\\_COVID19\\_-\\_Atualizacao.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Vacinas_COVID19_-_Atualizacao.pdf) . 2020.

HIANY, N; VIEIRA, M.A; GUSMÃO, R.O.M; BARBOSA, S.F.A. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista enfermagem atual | 2018; 86**. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676>. 2020.

JUSBRASIL, Associação Amazonense de Municípios. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10604919/artigo-268-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940/atualizacoes>. 2021.

LEMES, A.P; BRESSAN, R.A. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. **Rev. psicopedag. vol.33 no.100 São Paulo, 2016**. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100012). 2021.

MOREIRA, J., & SCHLEMMER, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG, 20(26)**. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. 2020.

OLIVEIRA, L.B; PAES, M.R; GUIMARÃES,A.N; LABRONICI,L.M ; MAFTUM, M.A. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.2 São Paulo Apr. 2011**. Disponível em :<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200020> . 2021.

PENSO, M.A; SENA, P.A.PEREIRA.D.A. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **dossiê saúde mental pela perspectiva das ciências sociais. Soc. estado. vol.35 no.1**

**Brasília Jan./Apr. 2020 Epub May 29, 2020.**Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>. 2020.

PEREIRA, M.D; OLIVEIRA,L.C; COSTA,C.F.T; BEZERRA, C.M.O; PEREIRA, M.D; SANTOS,C.K.A. A pandemia COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, **9 (7). VOL. 9 NO. 7** / Artigo de revisão. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. 2020.

RAMIREZ, G.O que é a síndrome de Burnout, sintomas e tratamento. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sintomas-da-sindrome-de-burnout/>. 2021.

RAMIREZ, G. 7 transtornos mentais mais comuns: como identificar e tratar. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/transtornos-mentais/>. 2021.

REVISTA GALILEU. Conheça as 5 maiores pandemias da história. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>.2020.

RODRIGUES, D.C. cuidados da enfermagem para doentes com alterações de adaptação psicossociais.in: TOWNSEND, M.C.enfermagem psiquiátrica conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. **Rio de Janeiro: ed. Guanabara, 2020. Pg.384-390.**2020.

RODRIGUES,C.” Transtornos mentias”. Medium Dec 14, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@crislenerodrigues17>. 2021.

ROSA, J.H.C; GARCIA, L.P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **EDITORIAL • Epidemiol. Serv. Saúde 29 (1) 23 Mar 20202020**. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. 2021.

RODRIGEZ, C. C. Cinco retos psicológicos de la crisis del COVID-19. **Journal of negative e no positive results**. DOI: 10.19230/jonnpr.3662. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ARTIGOS/INCLUSO%20APOS%20LER%20TUDO/3662-Texto%20del%20art%C3%ADculo-14971-3-10-20200521.pdf>. 2020.

SANTOS, M.F; RODRIGUES,J.F.S. Covid-19 e Repercussões Psicológicas Durante a Quarentena e o Isolamento Social: **Uma Revisão Integrativa. Revista nursing,2020;23 (265):4095-4100**. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg12.pdf>. 2020.

SILVA, L.F.C.A; BORGES, D.M. Impacto do COVID-19 na saúde mental em um país de baixa e média renda. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10932020. <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ARTIGOS/INCLUSO%20APOS%20LER%20TUDO/1413-8123-csc-25-s1-2457.pdf>. 2020.

SOUSA, A.R; CARVALHO, E.S.S; SANTANA, T.S; SOUSA, A.F.L; FIGUEIREDO, T.F; ESCOBAR, O.J.V; MOTAL, T.N; PEREIRA, A. Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva vol.25 no.9 Rio de Janeiro set. 2020 Epub 28-Ago-2020**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>. 2020.

ZANELLA,A.Z; SCHNORRENBERGER, B.L; CHIQUETTI, M.E; GAIKI, R.S; RAIMANN, B.W; MAEYAMA, M.A. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian jornal of health**

**review inss:2595-6825. Vol 3, No 2 (2020) > Schuchmann.** Disponível em:  
<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>. 2020.